



Turismo Histórico-cultural na Província do Niassa

Historical-cultural tourism in Niassa Province

ISSN: 2310-0036

Vol. 13 | Nº. 1 | Ano 2022

Felipe Angst

Universidade Católica de Moçambique

Manuel Vene

Tapsiny Manuel

Universidade Católica de Moçambique

Delfina Das Neves

Universidade Católica de Moçambique

Vitalina Temporário

Universidade Católica de Moçambique

RESUMO

A sociedade, com o passar do tempo tem sido testemunha de várias mudanças relativamente ao património histórico-cultural. Neste contexto é importante revitalizar a identidade histórico-cultural afim de preservar a identidade dos povos africanos em particular do povo Moçambicano. Face a este contexto, a Universidade Católica de Moçambique, por meio da Faculdade de Gestão de Recursos Florestais e Faunísticos desenvolveu um projecto na tentativa de oferecer meios alternativos sustentáveis de fontes de rendimento visto que, a exploração do turismo-cultural mostra-se como um polo para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais. A pesquisa teve como objectivo descrever as potencialidades histórico-cultural dos distritos de Lago e Mecula. O trabalho seguiu uma abordagem qualitativa, por meio de entrevista, análise documental e observação directa, sendo possível mapear e documentar as seguintes atracções turísticas : a história do Herói Francisco Orlando Magumbwua, Herói Milagre Mabote, Herói Paulo Samuel Kankhomba, Herói John Issa, Rainha Nantima (liderança local), a história Igreja Anglicana de Messumba, História do Povo de Mecula, Informações do Museu Etnológico de Metangula, História da Árvore Sagrada (local de prática de ritos de iniciação masculino) e Dança N'ganda e N'tsegue a.

Palavras-chave: Património histórico-cultural, Mecula e Lago.

Abstract

Society, with the passage of time, has witnessed several changes regarding the historical-cultural heritage. In this context, it is important to revitalize the historical-cultural identity in order to preserve the identity of African peoples, in particular the Mozambican people. In view of this context, the Catholic University of Mozambique, through the Faculty of Management of Forestry and Faunistic Resources, developed a project in an attempt to offer sustainable alternative means of sources of income since the exploitation of cultural-tourism is as a hub for the socio-economic development of local communities. The research aimed to describe the historical-cultural potential of the districts of Lago and Mecula. The work followed a qualitative approach, through interviews, documentary analysis and direct observation, making it possible to map and document the following tourist attractions: the story of Hero Francisco Orlando Magumbwua, Hero Milagre Mabote, Hero Paulo Samuel Kankhomba, Hero John Issa, Rainha Nantima (local leadership), the history of the Anglican Church of Messumba, History of the People of Mecula, Information from the Ethnological Museum of Metangula, History of the Sacred Tree (place of male initiation rites) and N'ganda and N'tsegue a.

Keywords: Historical-cultural heritage, Mecula and Lake.



Rua: Comandante Gaivão n° 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A sociedade, com o passar do tempo tem sido testemunha de várias mudanças relativamente ao património Histórico-cultural. Neste contexto é importante revitalizar a identidade histórica e cultural visto que, a sua exploração turística mostra-se ser um polo para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais. Segundo a Organização Não Governamental Para Desenvolvimento de Turismo-ONG TOUR (2006), define o turismo cultural como sendo um conjunto de elementos significativos do património histórico e cultural e dos eventos culturais, que valorizam e promovem os bens materiais e imateriais da cultura. Na visão do académico Atanásio Ndafimana em seu discurso declarou ser necessário que os africanos, principalmente os da nova geração, que se empenhem na preservação da cultura dos povos africanos. Na ideia do mesmo, muitos dos hábitos, costumes e valores dos africanos têm estado a se perder devido ao processo da globalização, facto que prejudica a identidade cultural da população africana. Apontou as línguas locais, os trajes típicos, as festas e rituais de iniciação masculina e feminina como sendo algumas das heranças ancestrais que devem ser mais e melhor valorizadas.

Em Moçambique, a Província do Niassa é umas das poucas Províncias que ainda o património histórico-cultural é preservado, mas pouco tem-se explorado a riqueza histórica e cultural a favor do desenvolvimento socioeconómico. Visto que, segundo os dados das Estatísticas do Turismo, 2015-2017 – em Moçambique a Província de Niassa registou a menor estadia média do total dos hóspedes no país. Porém, de acordo com Direcção Provincial da Cultura e Turismo do Niassa (2017) a Província do Niassa apresenta extraordinária beleza natural acrescida de tradições, monumentos, esculturas e pinturas rupestres que fascinam pelo seu aparato, majestade, riqueza de detalhes e magnificência. Em cada localidade, vila, município ou distrito ocorrem elementos naturais e culturais que servem como pontos de referências culturais incontornáveis. Deste modo, os Distritos de Mecula e Lago da Província do Niassa, que apesar de apresentar uma grande potencialidade em recursos naturais e património cultural, a exploração turística faz-se sentir apenas pela exploração de recursos naturais, deixando de lado o património cultural. Este cenário, pode estar relacionado com a ausência de registos e informações detalhadas que carecem de documentação por meio de pesquisa e mapeamento de lugares históricos. O presente artigo pretende descrever as potencialidades histórico-culturais dos distritos de Lago e Mecula.

2. METODOLOGIA

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, porque permitiu obter informações necessárias relativas ao património histórico-cultural existente a nível dos distritos de Mecula e Lago, de modo a promover essas potencialidades. Essa perspectiva é sustentada pela ideia de Sousa e Baptista (2011) ao referirem que em estudos qualitativos não existe a preocupação com a mensuração da amostra e generalização dos resultados. Isso demonstra que não será necessário comprovar e testar os dados colhidos durante a pesquisa de campo. Quanto aos objectivos o estudo foi exploratório e descritivo, posto que, há pouca informação documentada acerca de turismo cultural e sem a sua identificação na Província de Niassa. A esse respeito, Severino (2007), defende que a pesquisa exploratória levanta dados sobre um determinado objecto que possibilita delimitar o campo de estudo. Por outro lado, estudos descritivos procuram constatar, descrever fenómenos e proporcionar as informações necessárias para a sua caracterização (Gil, 2002).

Para o processo de recolha de dados recorreu-se pela entrevista semiestruturada, a técnica permitiu obter informações para o desenvolvimento e resultados da pesquisa, a partir de ideias colhidas dos entrevistados, onde Laville e Dionne (1999), sustentam que essa técnica pode ser definida com base a uma lista de informações que se desejam de cada entrevistado. Conjugada com análise documental nomeadamente, planos estratégicos, Decretos e artigos relacionados ao estudo que sustentaram a esta pesquisa, pois segundo Lakatos e Marcone (2001) a colecta de dados em fontes primárias como documentos escritos ou não, que pertencem a arquivos públicos, particulares de instituições e domicílio, e fontes estatística. A observação directa em equipe foi não participativa visto que, ajudou ter uma visão detalhada do fenómeno estudado de forma concisa. Segundo Marcone e Lakatos (2011), o pesquisador faz o estudo sem estar directamente ligado o fenómeno pesquisado, igualmente, os mesmos autores, afirmam que a observação directa em equipe é realizada em grupos em busca dos mesmos objectivos permitindo uma análise em vários ângulos.

Recorreu-se a amostra não probabilística por conveniência para a escolha dos participantes, que segundo Sousa e Baptista (2011), os elementos são seleccionados tendo em conta a conveniência do pesquisador. Neste sentido, o estudo teve como participantes dois (2) técnico representante do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia, dois (2) Líderes ou Anciões, um (1) representantes do Instituto de Investigação Sociocultural (ARPAC), dois (2) representantes Reserva Nacional de Niassa (RNN), um (1) representante da Direção Provincial da Cultura e Turismo de Niassa e vinte e sete (27) praticantes da arte de ambos distritos.

O tratamento de dados colhidos no campo foi feito na base de análise de conteúdo, onde foi necessário categorizar as informações, a partir das entrevistas e observações feita. Nesta senda, Bardin (1977), a análise de conteúdo são técnicas de análise das comunicações com a finalidade de engradecer a leitura e ultrapassar as incertezas.

3. RESULTADOS

3.1. História e cultura

O distrito de Mecula é povoado por grupos etno-linguísticos Yao, em constante processo de miscigenação e fusão inter-étnica. Existem vários grupos que praticam diversos tipos de danças e cânticos típicos de toda a região a título de exemplo a *Dança Dijole*.

O distrito do Lago é povoado por três grupos etno-linguísticos principais, nomeadamente os Wanyanja (Nianjas), os Wayao (Ajauas) e os N'goni, em constante processo de miscigenação e fusão inter-étnica. A zona costeira do Lago Niassa é povoada predominantemente por povos da etnia Nyanja que ocupam a faixa das baixas costeiras e encostas de toda a jurisdição do distrito do Lago.

3.2. PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DO DISTRITO DO LAGO

❖ Campa de Milagre Mabote

Consagrado herói nacional, Milagre Sebastião Mabote nasceu a 28 de Julho de 1934 em Chicumbane, província de Gaza. Em 1964, Mabote participou na criação do primeiro campo de preparação militar de Kongwa, local onde treinavam os jovens nacionalistas que chegavam à Tanzânia. Em 1965, chefiava um grupo de nacionalistas selecionados que seguiam para combater na frente de Niassa. *Á 17 de Maio do mesmo ano, Milagre Mabote se encontrava no povoado de Chiulica, Posto Administrativo de Maniamba, no distrito do Lago, em cumprimento de uma missão de reconhecimento da situação política no povoado para planificação de estratégias de combate contra o colonialismo português. Milagre Mabote se encontrava no centro de comércio do povoado com os seus colegas de combate, foram reconhecidos pelos militares portugueses houve fogo inimigo o que colocou em fuga o Milagre Mabote e os seus colegas em direção ao rio Matitima (entrevistado).* Milagre quando se limpava dos seus ferimentos ainda no rio foi alvejado e arrastado o seu corpo até a sede do Posto administrativo de Maniamba como forma de demonstração para o povo do que acontece com os que se rebeliam contra o colonialismo português. O seu corpo foi sepultado pelo Padre Católico e a população local residente no posto *(entrevistado)*.



Figure 1: Campa do Herói Milagre Mabote em Maniamba

Na localidade de Messumba, posto administrativo de Lunho podemos visitar o monumento do Herói Francisco Orlando Magumbwua e conhecer a vida heróica do mesmo. Ele que nasceu a 28 de Novembro de 1940, no povoado de Bábelo, localidade de Messumba , posto administrativo de Lunho, no distrito do Lago. Estudou e foi trabalhar como enfermeiro no Hospital da Missão Anglicana de Messumba, tempos depois, surgiu a vontade de se tornar militar devidos as realidades vividas na época e alia-se a FRELIMO em 1965 isso, após passar pela formação de militar em Tanzânia e em Argélia. Depois de alguns anos a actuar na zona ocidental do Niassa, Magumbwua foi transferido para a região austral, no âmbito da revitalização deste sector operativo, assumindo o cargo de Chefe de Departamento de Defesa Regional, em 1969. Magumbwua morre a 4 de Janeiro de 1973, na zona de Naitoto, em Mepoche, ao cair numa emboscada da tropa colonial. O Herói, morre sobe o fogo inimigo em um ataque que ocorreu durante uma visita que estava realizando aos campos de produção de Naitoto (Raidone et al, 2013).



Figure 2: Monumento do Herói Francisco Orlando Magumbwua

❖ **Monumento do Herói Paulo Samuel Kankhomba**

O monumento do Paulo Samuel Kankhomba pode ser visitado no povoado de Chilola, posto administrativo de Cóbue, distrito do Lago, na província do Niassa, lugar onde nasceu aos 18 dias de Agosto de 1938 e construído no âmbito das celebrações de 40 anos após à sua morte. E testemunhar a vida e obra naquele povoado.

Paulo Samuel Kankhomba quando criança e jovem zelava pela sua diversão (jogos tradicionais, como again-again, danças locais a M'ganda), foi pastor de cabrito, gostava de ir à pesca e estudar. Sendo ele um jovem muito inteligente sempre se esforçou e se dedicou nos estudos mesmo nas adversidades. Em 1954, Paulo Samuel Kankhomba ingressou na escola rudimentar de Mataaca, escola essa que na altura se encontrava sob administração da Missão Católica dos Santos Anjos e

Arcanjos de Cóbuè. Após a conclusão dos seus estudos na escola rudimentar de Mataaca ele tenci-onava ingressar no ensino elementar na Missão Católica dos Santos Anjos e Arcanjos de Cóbuè, isso no Colégio São Miguel de Cóbuè que foi fundado em 1950 pelo Padre Pedro Calandri. Paulo Samuel Kankhomba passou pela formação primária e curso de formação de professores na Missão da Igreja Católica Romana de Cóbuè e na Igreja Anglicana de Messumba. Tendo frequentando também na escola oficial da Vila Cabral, a actual cidade de Lichinga. (entrevistado).

Em 1964 Kankhomba partiu para a Academia Militar de Naquim, na República Popular da China, para receber a preparação político-militar. Após a sua formação político-militar e com o passar do tempo, Paulo Samuel Kankhomba assumi a função de Comissário Politico Provincial para o desenvolvimento da Luta Armada de Libertação Nacional. A 22 de Dezembro de 1968, Paulo Samuel Kankhomba foi assassinado no território Tanzaniano próximo da fronteira de Moçambique (Dove, et al, 2008).



Figure 3: Monumento do Herói Paulo Samuel Kankhomba

❖ **Campa da Rainha Nantima**

Rainha Nantima 1 símbolo de liderança local no Posto Administrativo de Maniamba, no distrito do Lago foi figura de actos heróicos para o povo Yaos. Pois, em tempos da guerra tribal contra os Ngonis, a rainha liberta o seu povo contra acção do inimigo através de pedras, instrumento de arma na altura, pois, esse recurso lhes era favorecido porque o povo se refugiava nas montanhas assim que sentiam a presença inimiga no seu povoado, *“por isso era possível empurrar as pedras que matavam os inimigos, a Nantima empurrava pedras da montanha para baixo e as pedras matavam os Ngonis”* (entrevistados). Em memória a rainha e suas sucessoras agora falecidas, antigamente o povo realizava cerimónias com bebidas alcoólicas, mas agora nós realizamos com alimentos: feijão, carne de caça, etc. Por ano uma vez e sempre nas vésperas da época chuvosa. Mesmo quando nos apercebemos de coisas estranhas como por exemplo a vinda de animais ferozes (leões), realiza-se o ritual e nada de mal acontece a população, quando há falta de chuvas

também realizamos o ritual. Actualmente o povo deposita as suas crenças também na rainha sucessora, Rainha Nantima. (entrevistados)



Figure 4: Rainha Nantima VII

❖ Igreja Anglicana de Messumba

Com a expansão da corrente religiosa cristã em África, 1882 o Missionário William Johnson e outros realizaram uma expedição ao longo dos povoados do Lago Niassa com objectivo de evangelizar o povo que ali residia, dando assim as primeiras ações missionárias na localidade de Messumba no Posto Administrativo de Lunho, onde se encontra baseada a Missão Anglicana de Messumba nas margens do Lago Niassa. Com o tempo o local foi abandonado porque as instalações foram inundadas pelas águas do lago. Em 1919, as instalações da missão foram transferidas para uma elevação que dista cerca de 4km das margens das águas do lago segundo fontes.

A construção da igreja foi basicamente feita com o recurso a pedras disponíveis no local. A arquitetura da Missão Anglicana de Messumba é de uma beleza única e sublime, com espessura da sua parede aproximadamente a 1m de largura. Aos 21 de Dezembro de 2019, o Presidente da República de Moçambique, S. Excelência **Filipe Jacinto Nyusi**, reinaugura a Igreja da Missão Anglicana de Messumba. Ciente que esse foi um lugar que acolheu muitos jovens nacionalistas que lutaram pela libertação do povo Moçambicano contra o colonialismo português e que, igreja muito contribui na formação quadros nacionais.



Figure 5: Igreja Anglicana de Messumba

❖ **Museu Etnológico de Metangula**

O Museu Etnológico de Metangula, foi criado no dia 28 de Agosto de 2008 e encontra-se baseado no Distrito de Metangula, província do Niassa em Moçambique. O Museu tem como objectivo de receber visitantes / utentes, recolher periodicamente nas escolas material artesanal/cultural para posterior exposição, contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos jovens e crianças da vila por meio de realização de palestras de sensibilização nas escolas sobre a importância do museu, sobre a vida e obras dos Heróis Nacionais, realização de pesquisa nas comunidades através de entrevistas aos líderes comunitários cidadãos influentes na etnia dos Nyanjas e dos Yaos, bem como preservar, conservar e proteger o mosaico cultural existente a nível do Distrito.

Encontram-se no museu histórias e entrevistas (através de cacetes) de alguns cidadãos entrevistados, sobre a etnia dos povos Nyanjas e Yaos, material artesanal /cultural, artefactos obtidos das estações arqueológicas de Micuo e Nireno, dos distritos de Sanga e do Lago de Ngalue, coleções /folhetos sobre HIV/SIDA, fotografias de cerca de 200 cidadãos entrevistados sobre etnia Nyanjas e Yaos, hábitos e costumes dos Nyanjas e Yaos ex: ritos de iniciação música, dança, religião, etc). O museu dispõe no momento de 511 obras e 4656 livros.



Figure 6: Museu Etnológico de Metangula

❖ **Árvore Sagrada**

O povo Makua, Yao e Nyanja na província do Niassa é popularmente conhecido por praticar os ritos de iniciação, acto importante para a educação dos jovens. No distrito do lago concretamente na Vila de Metangula dentro das instalações do novo Hotel de 5 estrelas denominado JASMINE BAY HOTEL AND SPA ainda em construção, temos o privilégio de visitar a *Árvore Sagrada* que surge do cruzamento de duas árvores nativas, o imbondeiro e Katchene onde em tempos passados realiza-se o *Unhago* e actualmente o local é considerado como um local espiritual. O *Unhago* é o nome tradicionalmente usado para denominar os actos dos ritos de iniciação, onde encontramos outras duas designações, o Djando e N'dzondo, que retratam os ritos de iniciação masculino e feminino, respectivamente.

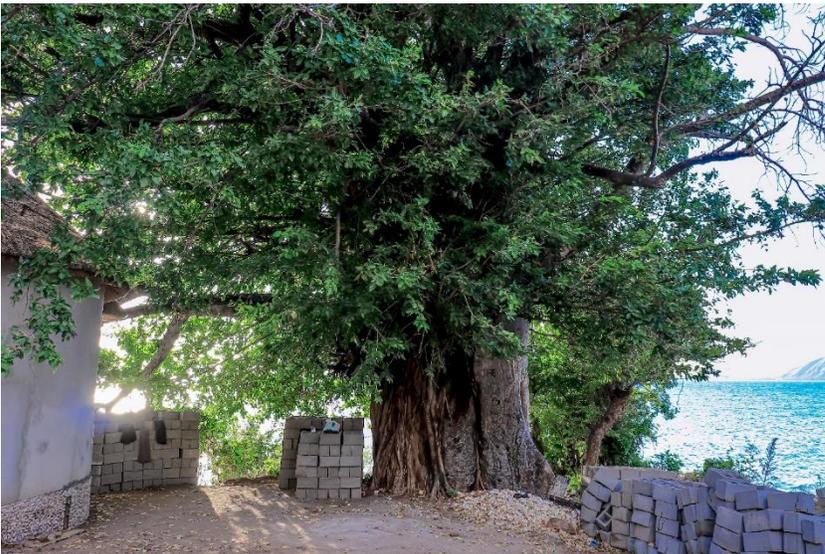


Figure 7: árvore sagrada imbondeiro e Katchene

❖ Dança N'ganda

A dança N'ganda é um ritmo tradicional dançado pelo povo do Distrito de Lago, que surgiu em Moçambique em 1925 fruto das interações transfronteiriças com Malawi. A dança é praticada para celebrar momentos de alegria e eventos solenes, as suas letras retratam os cenários vividos pelo povo. São organizados momentos de actuações, onde grupos de diferentes comunidades a nível do distrito e da vizinha Malawi, se encontram e juntos realizam “competições tradicionais”, momento esse que o povo manifesta a sua satisfação pelas suas conquistas (celebrando a colheita do ano). Os grupos são compostos por vários elementos sem distinção do género, apresentados por vestimentas de cor branca e vermelhas que simbolizam “paz e sangue que homens perdem”, dançando com auxílio de instrumentos locais (o tambor e uma casca de semente chamada de chigubo). As competições tradicionais da dança N'ganda que gera momentos de alegria aos membros praticantes e apreciadores dessa arte, condicionado o movimento das pessoas dum ponto para o outro afim de testemunhar o evento, podendo ser visto em a época que o turismo doméstico se encontra em alta no distrito.



Figure 9: Grupo de dança N'ganda

PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DO DISTRITO DE MECULA

❖ História do Povo de Mecula

O povo de Mecula constituído pela etnia Yao, que em tempos passados se encontrava baseada em M'sawize, por razões de conflitos de liderança local e busca de terras férteis resulta a divisão do povo o que levou ao surgimento de uma nova comunidade que se foi refugiar numa das elevações da serra Mecula denominada Nlimbo (surgindo assim o povoado de Nlimbo) o nome foi alterado face as adversidades impostas pela natureza que o povo na altura enfrentou “*Mecula era Nlimbo, para deixar de se chamar Nlimbo foi devido uma época em que em Mecula fazia muita fome numa altura em que o rio Lugenda havia secado e as pessoas passaram muita fome*”.

A serra Mecula, que em língua local significa grande, é composta por um grupo de montanhas/elevações denominadas em língua local por Nlimbo, Nandole e Lilomba. A serra de Mecula se destaca por apresentar altitudes superiores em relação as montanhas das regiões vizinhas e por ser a nascente do rio Ncuti que fora de alimentar o povoado de Mecula, oferece condições favoráveis para a prática de agricultura e apresenta a rica floresta de Miombo que alberga a fauna bravia que ali encontra habitats favoráveis para o seu desenvolvimento. Foram essas condições que em tempos passado por volta de 1917 a Serra de Mecula foi palco de disputa entre as Forças Alemães e Portuguesas.

Ao escalar a Serra de Mecula sob condução dos guias locais temos o privilégio de conhecer as história do povo do distrito como testemunhar as evidências ali encontradas a título de exemplo:

- A casa do chefe do posto que dista a 4km entre a encosta e o cume da montanha;
- O antigo cemitério das forças Alemães;
- Vestígios da estrada usada pelo colonialismo Português;
- A nascente do rio Ncuti.
- E visitar no centro da vila o Monumento português e outras infraestruturas, símbolo da passagem das forças portuguesas no distrito.



Figure 10: Monumento Português

❖ Monumento do Herói John Issa

Suwedy, mais tarde conhecido por John Issa, nasceu em 1940, em Lulanga, povoado situado junto à margem do rio do mesmo nome, no distrito de Mecula, província de Niassa. John Issa na sua infância frequentou estudos religiosos, que consistiam na aprendizagem do alcorão, em casa dos líderes religiosos na sua comunidade. Ele foi um jovem divertido, gostava de praticar a dança de ritmos tradicionais da sua região denominada a *Dança Dijole*. Para além de ser um jovem que gostava de actividades culturais, as suas habilidades se destacaram na prática de construção de casas locais, caça, apicultura e na agricultura, com forte potencialidade na produção de gergelim o que influenciou a sua ida a Tanzânia no âmbito das trocas comerciais.

“Em 1959 ele casou-se com Julieta Mauride, ele teve o seu primeiro filho em 1955 com nome Luciano John Issa e isso aconteceu em Lulanga com Julieta Mauride, Depois de alguns anos de convivência ele levou a criança para poder viver em Marrupa, depois de deixar a criança em Marrupa passando algum tempo ele foi à Tanzânia em Nachingueia com um grupo de amigos para poder treinar e lá se tornou comissário político, assumindo as responsabilidades de comissário político ele seguiu a Cabo Delgado para cumprir com algumas missões” (entrevistado).

John Issa ingressou na Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) em 1964. Treinou no campo de preparação político-militar de Bagamoyo e se destaca pelo seu comportamento exemplar. Depois da instrução militar em Bagamoyo, John Issa foi colocado no campo de preparação político-militar de Nachingwea, exercendo as funções de instrutor político. Em 1966, John Issa foi indigitado Comissário Político do Destacamento de Manica, no 3º Sector, em Macomia, Cabo Delgado. Após o comandante John Issa ter levado a cabo a operação contra Nashipaki em Nankatari, foi à Base Central, em missão de serviço. Em retaliação a este ataque, a força aérea portuguesa efectuou um intenso bombardeamento na Base Central. O Comandante John Issa foi atingido por estilhaços de uma bomba Napalm, na zona do abdómen, o que resultou em dois ferimentos penetrantes e hemorrágicos. Foi assim confirmado o óbito.



Figure 11: Monumento do Herói John Issa

❖ Dança N'tsegue

A dança N'tsegue é um ritmo tradicional dançando pelo povo do Distrito de Mecula na comunidade de Mbamba. Esta dança surgiu no tempo colonial, quando o povo moçambicano se refugiava na vizinha Tanzânia onde é denominada por *Chipuputa* e em outros locais a mesma dança é chamada por *Masseve*. A dança N'tsegue é praticada por grupos compostos de homens e mulheres em números indeterminados, onde os homens têm a responsabilidade de tocar os instrumentos (bataques e outros instrumentos locais) e as mulheres têm a tarefa de dançar. Em tempos passados os grupos se apresentavam usando veste de missangas, porém esse traje recebeu uma rejeição por parte da comunidade local e actualmente os grupos se apresentam usando trajes feitos na base de palha (matéria retirado das palmeiras locais denominadas *Hyphaene coriacea* ilaza/inguamba encontradas na margem do rio lugenda). *“A canção que vocês escutaram enaltece-mos e agradecemos os feitos que estão sendo deixados pelo nosso presidente, para que ele continue. Se forem para outras regiões poderão ouvir canções similares, mas com outros nomes, as canções podem se diferenciar ligeiramente.”* A dança é praticada para celebrar momentos de alegria e eventos solenes, as suas letras retratam os cenários vividos pelo povo.



Figure 12: Grupo de Dança N'tsegue

4. REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES

Com a pesquisa foi possível concluir que Moçambique oferece uma diversidade histórico-cultural rica e invejável, esse cenário pode ser testemunhado em parte na Província do Niassa, pois, fora de ser uma região que viu nascer, crescer e formar várias individualidades de referência na história do país, tem um forte potencial na cultura.

As belas danças, crenças e línguas tornam o nosso país como um potencial destino turístico, actividade essa que pode ser conjugada com o turismo de sol e praia, o ecoturismo e o turismo gastronómico que temos como referência no país.

Entretanto vários são os desafios que o sector apresenta. A Degradação dos patrimónios histórico-culturais que deixa em causa a sua atratividade, pois esses bens estão sendo esquecidos e destruídos por deficiência de manutenção. Os jovens estão a perder as suas tradições e heranças culturais o que condiciona as suas referências no processo de crescimento e formação. Para chegar aos pontos de referência dos atractivos histórico-culturais é desafio, pois, as Vias de Acesso se encontram em estado de degradação. O que torna a viagem exaustiva para determinados visitantes, por um lado, para outros pode ser vista como “um momento de pura aventura”. Sendo o turismo uma actividade que integra vários sectores, acções de alto investimento nos Serviços de restaurante e acomodação são necessários pois, a demanda tem suas exigências e necessidades face a esses serviços. Ainda que é possível visualizar um futuro próspero nessa área.

O turista tem a necessidade de ser acompanhado, orientado bem como ser informado da região que se encontra e dos pontos que vai visitar, se alimentar e acomodar, entretanto, até o tempo da realização da pesquisa os distritos estudados não haviam guias turísticos locais profissionais. O exercício de guia turístico é exercido por amadores e conhecedores dos locais históricos.

Recomenda-se a criação de políticas públicas que incentivem a gestão sustentável do património histórico-cultural, igualmente, sugere-se a criação de associações de empresas turísticas a nível dos distritos que promovam a actividade turística. Incorporar no plano curricular do ensino no país a educação patrimonial, onde entidades públicas e os municípios se envolvam em acções educativas que possam popularizar o conhecimento sobre o património histórico e cultural e que o governo e a comunidade local desenhem planos concretos que possam atrair investidores que apostem em cursos profissionalizantes nas áreas de atracção turística bem como de restauração desses locais onde as comunidades locais devem ser capitalizadas como elementos chaves nesse

<http://reid.ucm.ac.mz/>

processo, de modo a garantir a governação comunitária com objectivo de alcançar o desenvolvimento socioeconómico local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Raidone, A., Vene, M., Malimusse, L. (2013). Vida e Obra de Francisco Orlando Magumbwa (1940-1973). ARPAC.

Dove, R., Dava, F., Mudernder, A., Malimusse, L., (2008). Vida e Obra de Paulo Samuel Kankhomba (1938-1968). Maputo.

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: edições, 70

Estatísticas do Turismo, 2015-2017 – Moçambique © 2017 Instituto Nacional de Estatística. Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: edições, 70

CARMO, H. & FERREIRA, M. M. (1998), Metodologia da Investigação. Guia para Auto-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta.

Direcção Provincial da Cultura e Turismo. (2017). *Dez Bandeiras do Niassa*. Lichinga, Moçambique: DPCT. Recuperado em: <http://www.niassa.gov.mz/por/content/download/4986/36233/version/1/file/BANDEIRAS+DO+NIASSA+2017.pdf>

Marconi, M. A. e Lakatos, E. M. (2001) Metodologia do Trabalho Científico. 6ª Edição. São Paulo: Atlas.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2011). *Metodologia Científica* (5ª ed). São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2002). Como Elaborar Projectos de Pesquisa. (4ª ed.). São Paulo: Atlas S.A.

Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios. Lisboa: Pactor.

Laville, C. & Dionne, J. (1999). A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. São Paulo: Artmed.

Severino, A. J. (2007). Metodologia do Trabalho Científico. (23ª ed. rev. e actual.). São Paulo: Cortez.

OngTour. (2006). Turismo Cultural: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo. Recuperado em <http://livros01.livrosgratis.com.br/tu000019.pdf>.